

**A LAGARTA CATARINA E OUTRAS EXPERIÊNCIAS – BRINCANDO,
CONVIVENDO E APRENDENDO COM OS PEQUENOS**

**CATARINA THE CATERPILLAR AND OTHER EXPERIENCES – PLAYING,
INTERACTING, AND LEARNING WITH LITTLE ONES**

**CATARINA LA ORUGA Y OTRAS EXPERIENCIAS: JUGAR, INTERACTUAR Y
APRENDER CON LOS MÁS PEQUEÑOS**

 10.56238/CONEDUCA-117

Rojane de Souza Brasil Oliveira

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco

E-mail: drarojane@hotmail.com

Antônio Marcos Murta

Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco

E-mail: marcos.murta@ifmg.edu.br

RESUMO

O presente relato traz cinco experiências vivenciadas na Creche Municipal Geraldo José Vieira, na cidade de Ouro Branco, MG, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – subprojeto Alfabetização. Como recém-chegadas à uma sociedade grafocêntrica, as crianças apresentam natural curiosidade pelo funcionamento da língua escrita, por suas funções e sistemas de representação. A alfabetização na Educação Infantil envolve proporcionar situações que ampliem o contato e o interesse das crianças pela apropriação do processo de leitura e escrita, cuja consolidação posterior será fundamental para a construção de sua identidade e cidadania. Nesse sentido, cabe ao professor criar ambientes que promovam múltiplas experimentações e a construção de sentidos individuais e coletivos, selecionando, refletindo e planejando as práticas pedagógicas. As atividades aqui descritas foram realizadas com crianças de 3 anos, utilizando os cinco campos de experiências conforme descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um instrumento norteador do planejamento, reflexão e narração do cotidiano pedagógico e das aprendizagens das crianças, como indicado por Fochi (2020). Os resultados obtidos indicam que tal orientação contribui para uma prática educativa que respeita e valoriza a criança em sua individualidade e potência, proporcionando ricas experiências de aprendizado, tanto para os alunos quanto para a professora. Para as crianças, a oportunidade de explorar o ambiente, expressar-se com liberdade, desenvolver o domínio de seu corpo e conhecer a si e ao outro, adquirindo habilidades essenciais ao extenso e complexo processo de alfabetização. Para a professora, a possibilidade de praticar uma escuta ativa e atenta, de conhecer e compreender os anseios e necessidades das crianças, procurando desenvolver uma prática docente que preze pela horizontalidade das relações e pelo respeito à infância, e ofereça a elas múltiplas possibilidades de desenvolver-se.



Palavras-chave: Educação Infantil. PIBID. Campos de Experiências. Alfabetização.

ABSTRACT

This report presents five experiences lived at the Geraldo José Vieira Municipal Daycare Center, in the city of Ouro Branco, MG, through the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation – PIBID – Literacy subproject. As newcomers to a graphocentric society, children naturally show curiosity about the workings of written language, its functions, and systems of representation. Literacy in Early Childhood Education involves providing situations that broaden children's contact with and interest in appropriating the reading and writing process, the subsequent consolidation of which will be fundamental to the construction of their identity and citizenship. In this sense, it is up to the teacher to create environments that promote multiple experiments and the construction of individual and collective meanings, selecting, reflecting on, and planning pedagogical practices. The activities described here were carried out with 3-year-old children, using the five fields of experience as described in the National Common Curricular Base (BNCC) as a guiding instrument for planning, reflection, and narration of the daily pedagogical routine and children's learning, as indicated by Fochi (2020). The results obtained indicate that this orientation contributes to an educational practice that respects and values the child in their individuality and potential, providing rich learning experiences for both students and the teacher. For the children, it is an opportunity to explore the environment, express themselves freely, develop mastery of their bodies, and get to know themselves and others, acquiring essential skills for the extensive and complex literacy process. For the teacher, it is the possibility of practicing active and attentive listening, of knowing and understanding the children's desires and needs, seeking to develop a teaching practice that values horizontal relationships and respect for childhood, and offers them multiple possibilities for development.

Keywords: Early Childhood Education. PIBID. Fields of Experience. Literacy.

RESUMEN

Este informe presenta cinco experiencias vividas en la Guardería Municipal Geraldo José Vieira, en la ciudad de Ouro Branco, MG, a través del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia – PIBID – subproyecto de Alfabetización. Como recién llegados a una sociedad grafocéntrica, los niños muestran una curiosidad natural por el funcionamiento de la lengua escrita, sus funciones y sistemas de representación. La alfabetización en la Educación Infantil implica proporcionar situaciones que amplíen el contacto de los niños con el proceso de lectura y escritura y su interés por apropiarse de él, cuya posterior consolidación será fundamental para la construcción de su identidad y ciudadanía. En este sentido, le corresponde al docente crear entornos que promuevan la experimentación múltiple y la construcción de significados individuales y colectivos, seleccionando, reflexionando y planificando prácticas pedagógicas. Las actividades aquí descritas se llevaron a cabo con niños de 3 años, utilizando los cinco campos de experiencia descritos en la Base Curricular Nacional Común (BNCC) como instrumento guía para la planificación, reflexión y narración de la rutina pedagógica diaria y el aprendizaje infantil, según lo indicado por Fochi (2020). Los resultados obtenidos indican que esta orientación contribuye a una práctica educativa que respeta y valora al niño en su individualidad y potencial, proporcionando experiencias de aprendizaje enriquecedoras tanto para el alumnado como para el docente. Para los niños, es una oportunidad para explorar el entorno, expresarse libremente, desarrollar el dominio de su cuerpo y conocerse a sí mismos y a los demás, adquiriendo habilidades esenciales para el extenso y complejo proceso de lectoescritura. Para el docente, es la posibilidad de practicar la escucha activa y atenta, de conocer y comprender los deseos y necesidades de los niños, buscando desarrollar una práctica docente que valore las relaciones horizontales y el respeto por la infancia, y les ofrezca múltiples posibilidades de desarrollo.

Palabras clave: Educación Infantil. PIBID. Campos de Experiencia. Lectoescritura.



1 INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O presente relato traz cinco experiências vivenciadas na Creche Municipal Geraldo José Vieira, na cidade Ouro Branco, MG, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – subprojeto Alfabetização, com crianças de 3 anos. De acordo com Baptista (2022), existe certo consenso entre os pesquisadores de que “a pré-escola não é uma Escola de Ensino Fundamental adaptada para crianças menores”. Então, por que falar de alfabetização na Educação Infantil? Segundo a autora, como recém-chegadas à uma sociedade grafocêntrica, as crianças apresentam natural curiosidade pelo funcionamento da língua escrita, por suas funções e sistemas de representação. O processo de alfabetização, entendido como um caminho extenso e complexo, inicia-se bem antes da escolarização. A alfabetização na Educação Infantil envolve proporcionar situações que ampliem o contato e o interesse das crianças pela apropriação do processo de leitura e escrita, cuja consolidação posterior será fundamental para a construção de sua identidade e cidadania (Santos, 2025). Nesse sentido, cabe ao professor criar ambientes que promovam múltiplas experimentações e a construção de sentidos individuais e coletivos, selecionando, refletindo e planejando práticas pedagógicas que privilegiem a participação ativa de seus pequenos alunos.

Quanto às práticas pedagógicas, na perspectiva de Fochi (2020), ainda prevalecem crenças que subestimam as capacidades das crianças, restringindo sua participação nas decisões do cotidiano e, por vezes, concebendo-as como seres desprovidos de experiências, história ou identidade. Observa-se, assim, um afastamento do reconhecimento da competência infantil, tanto nas práticas que antecipam processos de escolarização e conteúdos formais, quanto naquelas que adotam uma visão ingênua de autossuficiência da criança.

É preciso, portanto, compreender que alfabetizar as crianças na Educação Infantil não significa priorizar tarefas mecânicas, tais como memorização ou treinamento de grafia de letras e símbolos. Espera-se, outrossim, que o educador desenvolva um trabalho “que seja capaz de apoiá-las no seu processo de apropriação de uma prática cultural, que, como tal, requer habilidades simbólicas, repletas de significados para os sujeitos que dela participam” (BAPTISTA, 2022, p.19)

Partindo da premissa de que, na Educação Infantil, o desenvolvimento de habilidades se baseia principalmente nas interações e nas brincadeiras — garantindo às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se —, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza a Educação Infantil em cinco campos de experiências. Segundo o documento,

“ os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (BRASIL, 2017)



Os campos de experiências indicam as vivências indispensáveis para o aprendizado e desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos e onze meses: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

A BNCC afirma que cabe ao educador a seleção, reflexão, organização, planejamento, mediação e monitoramento das práticas pedagógicas que assegurem uma variedade de experiências favoráveis ao desenvolvimento integral na infância (BRASIL, 2017). Assim sendo, Fochi (2020) advoga que os campos de experiências se constituem principalmente em “um campo semântico que auxilia o professor a planejar, refletir, retroalimentar, interpretar e narrar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças”. Ainda segundo o autor:

“A pedagogia dos campos de experiências é relacional, ou seja, o conhecimento é produzido na interação da criança com o mundo, dos adultos com as crianças, das crianças com outras crianças. É uma pedagogia que reivindica estar aberto à complexidade que é conhecer e se conhecer. (FOCHI, 2020, p.66)

As atividades descritas a seguir exemplificam um trabalho pedagógico realizado a partir dessa perspectiva. Como critério para seleção, optou-se por relatar no presente texto momentos significativos da prática da autora, como bolsista do PIBID, em cada um dos campos de experiências descritos pela BNCC, durante o período de fevereiro a abril/2025. Cabe, porém, ressaltar o entendimento de que tais campos não podem ser “vistos isolados, mas em contínua interação circular entre eles” (FOCHI, 2020). Tal apresentação tem apenas a finalidade de facilitar a organização do relato, de maneira a exemplificar o uso dos campos como princípio norteador do planejamento, reflexão e narração das práticas pedagógicas sem, contudo, delimitar ou restringir seu escopo aos campos mencionados.

2 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passamos aqui a descrever as atividades desenvolvidas em cada campo de experiências, detalhando a metodologia e, em sequência, os resultados e reflexões a respeito de cada prática pedagógica.

2.1 “O EU, O OUTRO E O NÓS” – ATIVIDADE: “CAIXA SURPRESA”

De acordo com a BNCC, um dos objetivos de aprendizagem a trabalhar nesse campo é: “demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.” (BRASIL, 2017) A “caixa surpresa” foi planejada para oportunizar momentos que contribuíssem para o desenvolvimento de relações interpessoais gentis e respeitosas entre as crianças e entre elas e os adultos com os quais convivem. Trata-se de uma caixa cúbica, decorada com imagens de crianças, com uma



abertura na parte superior, contendo seis cartões com as seguintes expressões (escritas e ilustradas): abraço, aperto de mão, sorriso, palavra boa, toquinho e carinho. (figura 1)

Figura 1- Cartões da “caixa-surpresa”



Fonte: Aplicativo Canva (arquivo confeccionado pela autora, 2025)

A presença da caixa misteriosa despertou a curiosidade das crianças, contribuindo para que todas voltassem sua atenção para a atividade. Iniciou-se a vivência dizendo às crianças que havia um presente para cada um escondido dentro da caixa e cantando: “O que será que tem dentro dessa caixa?/ O que será, preste muita atenção!/ Pra descobrir o que tem dentro da caixa/ eu vou colocar a minha mão!/ Mexe, mexe, mexe...” A bolsista então colocou a mão na caixa e de lá retirou um dos cartões, oferecendo o “presente” a uma das crianças. Esta, então, foi convidada a repetir o processo, tirando um novo cartão e escolhendo um colega para ofertar seu “presente”, e assim sucessivamente. Inicialmente, alguns se mostraram mais reticentes, mas ao longo da atividade todos quiseram participar, tanto dando como recebendo o afeto dos colegas. Uma das crianças afirmou que iria pedir à sua mãe para comprar uma caixa daquelas (seria uma expressão de que o afeto tem faltado em seu cotidiano?). A atividade foi repetida várias vezes durante esse período, e foi possível acompanhar a interação carinhosa entre as crianças, com poucas necessidades de intervenção. Uma vez que reconhecer e relacionar-se com o outro de maneira respeitosa e gentil é um desafio até mesmo para muitos adultos, é importante criar oportunidades e oferecer ferramentas para dar e receber afeto. Nesse sentido, a atividade logrou êxito em experimentar junto com as crianças o valor de demonstrar e receber carinho, agindo com gentileza. Cabe notar que a também a capacidade de expressar-se oral e corporalmente foi exercitada durante a atividade, numa intercessão com outros campos de experiências.

2.2 “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” – ATIVIDADE: “PALHAÇO COMILÃO”

A atividade “o palhaço comilão” foi preparada a partir da temática do “dia do circo”. Cabe aqui notar que o planejamento pedagógico da Educação Infantil ainda permanece bastante atrelado ao vai-



e-vem das datas comemorativas, o que, por vezes, compromete a continuidade e a construção de significados profundos por parte das crianças. Como observa Maia (2017):

A presença de datas comemorativas no currículo da Educação Infantil é (...) observada como empobrecedora do trânsito do conhecimento na escola. (...) O currículo assim norteado, embora pareça atento à cultura e à história que compõe a sociedade, não se constitui no encontro e reconhecimento de diferentes culturas que constituem o tecido social. (MAIA, 2017, p.14)

Contudo, mesmo em realidades onde a pedagogia tradicional insiste em um planejamento simplista, é necessário e possível planejar com intencionalidade, aproveitando as oportunidades de enriquecer as experiências escolares. Assim, norteando-se pelo campo “corpo, gestos e movimentos”, o qual indica que “a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos (...)” (BRASIL, 2017), a atividade consistiu em convidar as crianças para “alimentar” e brincar com um palhaço confeccionado em papelão e papel crepom. (fotografia 1)

Fotografia 1 – Crianças participando da atividade “Palhaço Comilão”



Fonte: Rojane Brasil (2025)

Divididos em dois grupos, as crianças carregaram feijão cru em uma colher até a grande boca do palhaço, adotando diferentes estratégias diferentes para evitar que os feijões caíssem. Depois, sentados lado a lado, os alunos levaram “bolas de sorvete” (bolas plásticas coloridas) de copinho em copinho até o palhaço. As crianças foram estimuladas a fazer esse transporte de forma rápida e sem colocar a mão na bolinha, já que o “sorvete” poderia derreter. Então, lançou-se o último desafio, que consistia em acertar, à distância, as bolinhas na boca do palhaço. Algumas crianças se frustraram com o insucesso na tarefa, aproximando-se para colocar as bolas diretamente na abertura. Esse foi um bom momento para explicar que o importante não é acertar, mas continuar tentando, apesar da dificuldade. Todos deram boas risadas com a brincadeira, que além da capacidade psicomotora, estimulou a



imaginação, a autoconfiança e o trabalho em equipe, mostrando novamente que as atividades raramente estão circunscritas a um só campo de experiências, como observa Fochi (2020).

2.3 “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” – ATIVIDADE: “PANDEIRO COLORIDO”

Aproveitando a proximidade dos festejos de carnaval, optou-se por produzir com as crianças um pandeiro a partir da pintura e colagem em caixas pequenas de pizza. O tema foi introduzido com a canção *Pandeirar* (Shauan Bencks). A atividade foi realizada em três etapas:

- 1ª etapa: Apresentação da canção e pintura das caixas com tinta guache – a professora da turma trouxe um pandeiro real para acompanharmos a canção. Em pouco tempo as crianças aprenderam a cantar e repetir com palmas as batidas do pandeiro, que variavam durante a música. Usando pincel e tintas guaches variadas, elas puderam escolher e misturar as cores, de acordo com sua preferência.
- 2ª etapa: Colagem de adesivos circulares e papel crepom - após a secagem das caixas, usamos adesivos circulares coloridos e papel crepom para enfeitar os pandeiros. As crianças ficaram um bom tempo concentradas nessa colagem, com resultados os mais diversos. Algumas queriam espalhar adesivos por toda a caixa, outras colavam uns perto dos outros. Alguns escolheram apenas uma cor, outros queriam variar. No momento da colagem do papel crepom, um dos meninos não quis recortar a tira comprida e justificou-se, dizendo: “essa é a rabiola da minha pipa”. Aqui, percebe-se a presença da produção de sentido a partir da própria vivência, que emerge de um espaço que privilegia a ludicidade e a continuidade, conforme apontado por Fochi (2020).
- 3ª etapa: Montagem das “platinelas” – Com arames (usados para fechar embalagens) e tampinhas de garrafas pet perfuradas previamente, as crianças produziram suas platinelas. Mais que o resultado final, a atividade de colocar, tirar e recolocar as tampinhas ocupou um bom tempo daquela tarde. Na semana seguinte, as crianças puderam se divertir com seus pandeiros personalizados durante a festa de carnaval, desfrutando e valorizando aquilo que elas mesmas produziram. Observa-se, portanto que as crianças “são capazes de experiências ricas de significados, que podem ser expressas por inúmeras formas de linguagens, mas que só podem se tornar visíveis num ambiente propício, onde as experiências possam ser potencializadas.” (FOCHI;REDIN, 2014, p.59). (fotografia 2)



Fotografia 2 – Pintura, colagem dos adesivos e montagem das “platinelas”



Fonte: Rojane Brasil (2025)

2.4 “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” – ATIVIDADE: “O SAPO SABIDO”

Para a experiência nesse campo, planejou-se a contação de uma história curta, que pudesse ser facilmente reproduzida pelos alunos, atendendo ao que indica a BNCC: “é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral.” (BRASIL, 2017). Usando um recurso simples produzido com papel e palito de madeira, as crianças foram apresentadas ao “sapo sabido” (história adaptada pela autora a partir de textos semelhantes disponíveis na internet), que se escondia perto da lagoa e assustava quem passava por lá, saindo e entrando de um buraco. A história, contada em roda com as crianças, gerou muitos relatos de sapos que pulavam e se escondiam, de mães que gritavam de susto e de outras que espantavam o sapo com a vassoura, de pais “heróis” que batiam no sapo e assim por diante.

Todos se divertiram ouvindo e contando histórias de sapos e outros animais que davam sustos nas pessoas, como lagartixas e aranhas. Após a contação, as crianças coloriram e montaram seus sapinhos e cada criança recontou a história, dando “sustos” nos colegas e na bolsista, ajudando a desenvolver, além da memória e da linguagem, os conceitos de “entrar e sair” e “dentro e fora”, numa intercessão com o campo “espaços, tempos, relações e transformações”. Para completar a aprendizagem divertida, usamos a canção *Dentro e Fora* (DóRéBrinká), dessa vez contemplando também o campo “corpo, gestos e movimentos” (fotografia 3). As crianças se engajaram bastante na experiência, indo ao encontro da afirmação de Colla (2019) de que as atividades (e aprendizagens) significativas para a criança são aquelas que despertam sua curiosidade, produzem alegria e convocam ao universo do brincar.



Fotografia 3 – Crianças participando da “dança do dentro e fora” e colorindo o “sapo sabido”



Fonte: Rojane Brasil (2025)

2.5 “ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” – ATIVIDADE: “A LAGARTA CATARINA”

Embora este campo esteja prioritariamente ligado à aprendizagem de conceitos matemáticos, a atividade foi introduzida através da contação da história “A lagarta Catarina”, desenvolvida pela autora deste relato especialmente para o momento. Segundo Santos (2025),

“é por meio dos gêneros textuais que as áreas de conhecimento se encontram em franco diálogo”. Assim, desenvolveu-se um texto em forma de poesia, em que a pequena lagarta, indecisa sobre qual cor usar para passear, vai trocando sua “roupa” até decidir-se, com a ajuda da mãe, pelo uso de todas as cores ao mesmo tempo. (fotografia 4)

Fotografia 4 – Contação da história e atividade de classificação e sequenciação



Fonte: Rojane Brasil (2025)

Enquanto a história era contada, as crianças foram convidadas a “trocar a roupa” da lagarta, que foi confeccionada com caixas de ovos, contendo quatro nichos para que as crianças colocassem as bolinhas de feltro de acordo com a cor narrada, usando pinças confeccionadas com pregador de roupas e palitos de madeira. A atividade aconteceu logo no início do período letivo, e muitas crianças ainda estavam pouco adaptadas ao ambiente e também à presença da bolsista na sala. Assim, optou-se por



deixar que elas explorassem mais livremente a textura das bolinhas, a pega da pinça, sem a preocupação imediata com a identificação e classificação das cores, que exige maior concentração e engajamento, pouco presentes nesse momento. Então, uma semana depois, a atividade foi novamente, e as crianças se mostraram muito mais interessadas, mostrando a importância de observá-las e respeitá-las em seus interesses, anseios e limitações. Após a história, foram distribuídas fichas coloridas, com sequências diferentes de cores, para que as crianças reproduzissem a sequência em suas “lagartas”.

A atividade foi bastante prazerosa para a turma, embora nem todos tenham conseguido realizar a classificação e a sequenciação das cores. Contudo, ao lidar com experiências na Educação Infantil é preciso ter em mente que o investimento prioritário deve concentrar-se na criação de contextos que potencializem as diversas trajetórias de aprendizagem, em lugar de direcionar-se apenas ao ensino, como observam Carvalho e Fochi (2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Fochi (2020), ao reconhecer que as crianças possuem um impulso interno para aprender e que a curiosidade atua como força propulsora de suas explorações, compreende-se que a organização curricular da Educação Infantil por campos de experiência requer do adulto uma observação atenta às direções tomadas pelas ações infantis. A partir dessa escuta e observação sensível, torna-se possível criar condições que favoreçam a formulação e o teste de “teorias provisórias” elaboradas pelas próprias crianças.

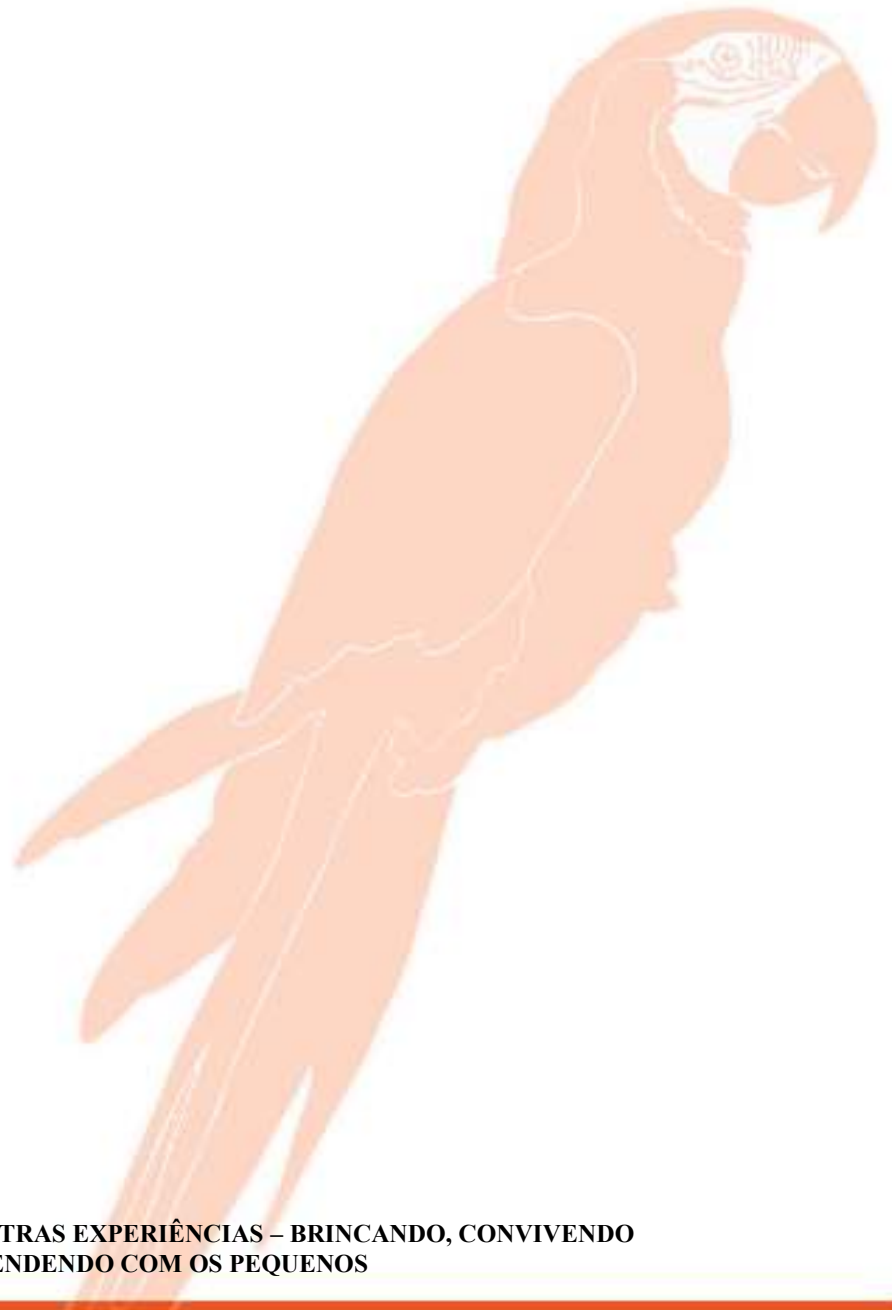
Nesse sentido, o grande exercício de uma pedagogia que valoriza as crianças está em ouvi-las e observá-las atentamente, buscando desenvolver atividades que despertem seu interesse, estimulem sua imaginação e promovam experiências plenas de significado. É preciso conhecer as crianças, importar-se com elas, estimulá-las, encorajá-las.

Os resultados observados durante as vivências aqui descritas indicam que orientar o planejamento através dos campos de experiência contribui para uma prática educativa que respeita e valoriza a criança em sua individualidade e potência, proporcionando ricas experiências de aprendizado, tanto para os alunos quanto para a professora. Para as crianças, a oportunidade de explorar o ambiente, expressar-se com liberdade, desenvolver o domínio de seu corpo e conhecer o mundo, a si e ao outro, adquirindo habilidades essenciais ao extenso e complexo processo de alfabetização. Para a professora, a possibilidade de praticar uma escuta ativa e atenta, de conhecer e compreender os anseios e necessidades das crianças, procurando desenvolver uma prática docente que preze pela horizontalidade das relações e pelo respeito à infância, e ofereça a elas múltiplas possibilidades de desenvolver-se.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, aos professores do curso de Licenciatura do IFMG campus Ouro Branco , à equipe da Creche Municipal Geraldo José Vieira (ASFA), em especial às professora Flaviana, regente da turma e Evelyn, supervisora do PIBID, por nos proporcionar um feliz início nessa jornada tão importante e promissora para nossa formação docente. Aos alunos do Maternal C, pequenos companheiros de grandes aventuras, todo nosso carinho.





REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. C. As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 16, p. 15–32, 24 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2025.

COLLA, R. A. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 254, 17 abr. 2019.

CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. Em *Aberto*, Brasília, v. 30, n. 100, p. 23-42, set./dez. 2017.

FOCHI, P. S. Criança, currículo e campos de experiência: notas reflexivas. *Conjectura filosofia e educação*, v. 25, n. dossie, p. 52–72, 30 dez. 2020.

FOCHI, P.; REDIN, M. Explorar e interagir com o mundo: os materiais na educação infantil. In: FOCHI, P.; REDIN, M. (Eds.). *Infância e Educação Infantil II: Linguagens*. Porto Alegre: Unisinos, 2014. p.51-64

FOCHI, P. S. Criança, currículo e campos de experiência: notas reflexivas. *Conjectura filosofia e educação*, v. 25, n. dossie, p. 52–72, 30 dez. 2020.

MAIA, M. G. V. N. Datas comemorativas – uma construção ideológica que persiste na educação infantil. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_25.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

SANTOS, D.A.T. A alfabetização como direito fundamental: a atuação docente em evidência. In: ELIEZER, Cristina Rezende et al. (orgs). *Direitos Fundamentais: abordagens multidisciplinares*. Santo Ângelo, RS: Metrics, 2025.